

**SESSÃO TEMÁTICA II: COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO  
CIENTÍFICA: IMPACTOS SOCIAIS**

**INFORMAÇÃO SOBRE A COVID 19 EM COMUNIDADES PERIFÉRICAS:  
UM PROJETO DO PROGRAMA CARRO BIBLIOTECA DA UFMG**

**INFORMATION ON COVID 19 IN PERIPHERAL COMMUNITIES: A PROJECT  
OF THE UFMG LIBRARY CAR PROGRAM**

Maria Guiomar da Cunha Frota (ECI/PPGCI/UFMG)  
Marina Cajaíba da Silva Horta (ECI/UFMG)  
Ricardo L. dos R. Lima e Silva (Noardigital)  
Luana Letícia Dornelas Bozi (ECI/UFMG)

**Resumo:**

O artigo descreve o Projeto COVID 19/Carro-Biblioteca e analisa como os conteúdos científicos informacionais sobre a pandemia e suas consequências foram elaborados, quais foram os processos de mediação estabelecidos com as comunidades destinatárias e qual a avaliação das lideranças comunitárias sobre o projeto.

**Palavras-Chave:**

Informação sobre a COVID 19. Divulgação científica. Comunidades Periféricas.

**Abstract:**

The article describes the COVID 19/Library Car Projects and analyzes the ways of elaborating informational contents about the pandemic and its consequences, what were the mediation processes established with the target communities and what is the evaluation of the community leaders on the project.

**Keywords:**

Information on COVID 19. Scientific dissemination. Peripheral Communities.

## **1 INTRODUÇÃO**

Pretende-se no presente artigo descrever e analisar uma potente experiência de produção e disseminação de informação científica sobre a COVID--19 e suas consequências sanitárias, políticas, econômicas e sociais, para comunidades periféricas.

Diante do cenário de pandemia mundial causado pela doença COVID-19, que afeta diretamente populações em todos os níveis, faz-se necessário suprir as comunidades mais vulneráveis de informações confiáveis, precisas e de fácil compreensão para que possam evitar a contaminação e enfrentar todas as adversidades do possível contágio. Foi a partir desse cenário que o Programa de extensão Carro-Biblioteca, da Escola de Ciência da Informação(ETI), da Universidade Federal de Minas Gerais(UFMG), viu-se diante de um grande desafio: como dar continuidade ao atendimento às comunidades da região Metropolitana de Belo Horizonte devido ao isolamento social que suspendeu todas as ações presenciais praticadas pela extensão universitária? Os participantes do Programa pesquisaram e elaboraram então duas formas de comunicação com as comunidades: a) remotamente através das redes sociais do Programa (site, Facebook e Instagram) e b) presencialmente, mas com distanciamento social, através de um programa de rádio, o Programa Rádio Janela, que chega às comunidades com um carro de som ou através de pontos de apoio com sistemas de alto-falante cedidos pela comunidade receptora.

Nessa introdução apresenta-se brevemente o Projeto COVID 19/Carro Biblioteca e os motivos que levaram a sua elaboração e na segunda descreve-se o Programa Carro-Biblioteca e os projetos vinculados ao mesmo. Na terceira parte do artigo são incluídos os referenciais teóricos e a metodologia que fundamentam a análise do projeto, uma descrição do modo de seleção e de produção de informações científicas sobre a COVID 19 e sobre as formas de divulgação dessas informações. Analisa-se de modo mais sistematizado o programa Rádio Janela indicando: temas, formato, montagem e pesquisadores e profissionais entrevistados. Na quarta parte são analisadas como as informações foram recebidas pelas comunidades, através da voz das próprias lideranças comunitárias parceiras do projeto. E na quinta parte são indicadas as

considerações finais.

## **2 PROGRAMA CARRO BIBLIOTECA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFMG**

O Programa Carro-Biblioteca: frente de leitura iniciou suas atividades em 25 de abril de 1973, sendo hoje o segundo programa de extensão mais antigo de toda UFMG. Criado e mantido pela Escola de Ciência da Informação (ECI), seu objetivo principal, desde seus primórdios, é disponibilizar os serviços de biblioteca junto a comunidades periféricas de Belo Horizonte e Região Metropolitana incluindo, a partir de 2006, o acesso à informação eletrônica através de um telecentro móvel (OLIVEIRA, DUMONT, GOMES, 2015, p.6).

Os serviços regularmente prestados pelo carro biblioteca, conforme o Guia do Usuário são os seguintes: “atendimento, orientação para leitura, pesquisa escolar e estudo autônomo, empréstimo, reserva e renovação do acervo, distribuição do Boletim Bairro a Bairro e promoção de atividades de incentivo à leitura.” (ECI/UFMG)

As comunidades atendidas pelo programa possuem em comum a ausência de bibliotecas públicas ou comunitárias em seu entorno, o que torna o Carro-Biblioteca fonte fundamental de informação disponível para seus moradores. Para Dumont (1995, p. 182), “o carro funciona como um agente que vai suscitar o interesse pela leitura, criando posteriormente uma frente provocativa de demanda de serviços bibliotecários”, seja por meio de uma biblioteca comunitária ou pública.

Por ser um programa de extensão e estar relacionado ao ensino e a pesquisa, oriundos da ECI, sempre agregou projetos de natureza diversa ligados à inclusão digital, artes e antiguidades, educação para os direitos da criança, conservação e preservação de acervos e contação de histórias. Atualmente, existem três projetos vinculados que atuam de modo independente quanto aos seus objetivos, mas que versam sobre ações em prol dos propósitos do programa: o Boletim Bairro a Bairro, o Conto e Reconto e o Projeto COVID-19 Carro Biblioteca.

O Projeto COVID-19 Carro Biblioteca é o mais recente, foi criado em maio de 2020 para atuar com ações mais concretas nas comunidades, durante o período de isolamento social causado pela pandemia COVID-19 e tem como propósito "informar remotamente através de redes sociais as comunidades atendidas pelo Programa Carro Biblioteca sobre a doença COVID-19 a partir do repasse de informações produzidas sobretudo por pesquisadores da UFMG e outros órgãos de utilidade pública"<sup>1</sup> e presencialmente, mas com distanciamento social através de um *podcast* denominado Rádio Janela.

O Programa Rádio Janela é veiculado pelo carro som nos bairros Jardim Encantado, em São José da Lapa; Nossa Senhora de Fátima, em Sabará; Confisco e Céu Azul em Belo Horizonte, nesse último conta também com pontos de alto-falante cedidos pela própria comunidade.

Prestes a iniciar mais um ano de atuação, precisamente em março de 2020, o programa deparou-se com a interrupção de todas as atividades presenciais da universidade. Dessa forma surge o Projeto COVID 19 Carro Biblioteca, uma ação conjunta cercada de comprometimento, entusiasmo e solidariedade que é descrita de modo detalhado no item seguinte do artigo.

### **3 DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS DE MEDIAÇÃO INFORMACIONAL**

O Projeto COVID 19 Carro Biblioteca tem como público alvo, das informações científicas divulgadas, crianças, jovens e adultos moradores das comunidades atendidas pelo Programa Carro Biblioteca.

A metodologia delineada para a compreensão adequada do projeto e sua recepção pelas comunidades é constituída da análise dos conteúdos informacionais produzidos para as redes sociais e para programa de rádio, bem como de de três entrevistas realizadas com lideranças comunitárias de bairros que recebem o programa Rádio Janela. Trata-se, portanto, de uma metodologia qualitativa tanto em termos das formas de coleta e de sistematização dos dados, quanto da lógica de análise dos mesmos.

Em termos de referenciais teóricos recorre-se, nesse artigo à duas concepções importantes no campo da Ciência da Informação, a saber: a)

---

<sup>1</sup> Sistema de Informação da Extensão. Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex>. Acesso em: 12 agosto 2020.

Divulgação científica e cidadania (MOURA, 2016) e b) Mediação Informacional (Martins, 2010). Mobiliza-se também a concepção de SANTOS (2007) que contrapõe pensamento abissal e pensamento decolonial, para a análise dos temas e entrevistados escolhidos para comporem a programação.

O acesso à informação e a educação científica é um direito difuso e coletivo e, portanto, é dever das instituições públicas contribuírem para a efetivação desse direito, sobretudo para comunidades com acesso precário às políticas públicas. Conforme MOURA (2012, p. 20) a “educação científica deve fazer parte da formação do cidadão para que ele possa compreender, opinar e tomar decisões baseadas no entendimento sobre o progresso científico e os riscos e conflitos de interesse nele contidos.” A autora elabora uma noção ampla de cidadania científica que se refere a “possibilidade de, no âmbito dos direitos evocados no desenvolvimento da cidadania substantiva e no direito difuso, incorporar a o direito à educação científica, o acesso à informação e às controvérsias produzidas pelos atores sociais no âmbito dos processos científicos.” (MOURA, 2012, p. 21).

Nessa perspectiva de construção da cidadania científica, o projeto selecionou e adaptou informações sobre a COVID 19 e suas consequências sanitárias, políticas, econômicas e sociais, para serem divulgadas nas redes sociais do programa (site, Instagram e Facebook). As informações foram extraídas de artigos científicos e boletins da UFMG, com matérias produzidas sobretudo por pesquisadores da instituição e por órgãos públicos.

O trabalho realizado através das redes sociais do Carro-Biblioteca busca selecionar informações confiáveis sobre a pandemia da COVID-19 e traduzi-las para uma linguagem de fácil entendimento ao público em geral. Alguns materiais são divulgados diariamente, como o Boletim Matinal que é produzido pela Faculdade de Medicina da UFMG que apresenta de forma resumida informações e artigos nacionais e internacionais (traduzidos para o português) sobre a pandemia. No campo cultural, nesse momento de difícil acesso a exemplares de livros, principalmente os que eram locados em Bibliotecas, adaptou-se o “serviço de referência” fazendo indicações de leituras e filmes, com a disponibilização de link para acesso.

As informações veiculadas no Programa Rádio Janela, através de carros de som e alto-falantes, foram extraídas dessas mesmas fontes anteriormente indicadas, mas acrescidas de entrevistas realizadas com especialistas da UFMG dos mais diversos campos: medicina, enfermagem, economia, sociologia e educação. Também foram realizadas entrevistas com profissionais pouco citados nos meios de comunicação e que atuam em serviços essenciais durante a pandemia como entregadores, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, garis e agricultores familiares.

Uma descrição sintética dos programas de rádio já realizados e veiculados<sup>2</sup>, com temas, relação de entrevistados e a programação cultural (estórias e músicas independentes) é indicada no QUADRO 1:

**Quadro 1: Temas, programação e entrevistados**

Continua..

Número/data	Estórias/ Autores	Informativo tema	Spot convidado	Música independente. Música/ Musico ou banda.
<b>PGM1 10/05</b>	O menino que carregava água na peneira/Manuel de Barros/. Se as coisas fossem mães /Silvia Ortoff.	Colapso hospitalar	-	Gentil/ Iconili
<b>PGM2 17/05</b>	A verdade e a estória.	A Pandemia -o que é sua história.	Xô Corona- máscara	Ainda há poesia/ Bequardos
<b>PGM3 24/05</b>	Vizinha./Silvia Ortoff.	Sobrevivência e isolamento social. Entrevista com Maria Felipa, advocacia popular.	Xô Corona- gravidez	Choro do meu time que perdeu/ Maurício
<b>PGM 4 31/05</b>	Jeremias o gato não mia. O gato cantor.	Formas de transmissão do vírus.	Xô Corona – máscara e álcool.	Costura da Vida/ Sergio Pererê
<b>PGM 5 14/06</b>	A Onça e o coelho	Educação à distância e racismo. Entrevista com profa. Analise Fernandes da (FAE/UFMG).	Tele Enfermagem- transporte público	Pra cidade cantar Dudú Nicácio
<b>PGM 6 21/06</b>	A ratoeira.	Fake News na pandemia. Entrevista com prof. Yuri Castelfranchi,	Xô Corona - principais dúvidas.	E vida. Tizumba

<sup>2</sup> No quadro são apresentados os 14 programas produzidos de maio à agosto de 2020, período anterior à apresentação no MEDINFOR, até a data de entregar do presente artigo já foram veiculados 22 programas e o projeto continua ativo.

		(FAFICH/UFMG)		
<b>PGM 7</b> <b>29/06</b>	Lixo/Luis, F, Veríssimo	Interiorização da doença em Minas. Entrevista prof. Unaí Tupinambás. (Escola de Medicina/UFMG)	Xô Corona Cuidados em casa.	Musica Alguma/ Sergio Pererê
<b>PGM 8</b> <b>12/07</b>	A estória do bolinho.	As crianças e como estão vendo e vivendo o isolamento. Entrevistas com 3 crianças.	Xô Corona. Especial para crianças	Sonho de Menino. Bequadros/Paulinho Pedra Azul. Cosme e Damião Sergio Pererê
<b>PGM 9</b> <b>26/07</b>	A velha contrabandista.	Entregadores na pandemia. Entrevista com motoboy Ricardo Faria Morato.	Xô Corona-deu positivo e agora.	Camelo de Farol de Maurício Tizumba.
<b>PGM10</b> <b>02/08</b>	Um mito pataxó.	Meio Ambiente e pandemia.	Xô Corona-teste sorológico	Minha canoa/Sergio Pererê
<b>PGM 11</b> <b>09/08</b>	Era uma vez o Tempo/Flavia Daves.	Enfermagem. Entrevista com professora Solange Bicalho. Escola de Enfermagem/UFMG	Xô Corona Como lavar sua máscara.	Brilho Perfeito Sergio Pererê.
<b>PGM 12</b> <b>16/08</b>	Lixo/ Luíz Fernando de Veríssimo.	Lixeiros na Pandemia. Entrevista com o Gari Maxuel Rodriguez de Carvalho.	Xô Corona-perguntas e respostas.	Bicho do Mato. Maurício Tizumba.
<b>PGM 13</b> <b>23/08</b>	Curupira.	A produção de alimentos saudáveis nos assentamentos do MST. Entrevista com Ester Hoffman do MST.	-	Música Encontro da Juventude. Daniel...
<b>PGM 14</b> <b>30/08</b>	A Criação dos pássaros.	As comunidades quilombolas rurais na pandemia. Entrevista com Ricardo Simões (Casa de cultura Contendas)	Xô Corona Máscara	Música. Estrela Maior. Sergio Pererê.

Fonte: Elaboração dos autores, 2020.

Para a análise da programação e das formas de mediação estabelecidas pelo projeto recorreremos ao construto de mediação informacional elaborado por MARTINS (2010), nos termos da autora

entendemos que a relação entre mediação e informação, através da formulação mediação informacional, indica um processo por meio do qual, os atores em inter-relação e situados em campos histórico-culturais de conflito e contradição, negociam, disputam e confrontam

sentidos simbólicos destinados à leitura, apreensão, nomeação e significação do real. Esta perspectiva tenta traduzir o constante movimento da informação em sua perene sobreposição de sentidos, o deslocamento de códigos que continuamente configuram a realidade e o universo simbólico dos sujeitos. (MARTINS, 2010, p. 206).

A Programação é constituída de modo colaborativo. Na sessão contação de estória que inicia o programa, contadores profissionais, como a escritora e musicista Beatriz Myrra e professores de escolas particulares e públicas de Belo Horizonte<sup>3</sup>, experientes e com modos diversos e ricos de narrar, contam histórias oriundas da cultura popular ou da literatura brasileira. Especialistas da UFMG e profissionais de diferentes campos concedem entrevistas, a Escola de Medicina contribuí com o spot “Xô Corona” e músicos independentes cedem suas músicas<sup>4</sup>.

Na seleção de temáticas e de entrevistados para o programa Rádio Janela considerou-se a perspectiva de Boaventura Souza Santos de superar injustiças cognitivas e romper com “a linha abissal” entre conhecimento científico e popular. Ao analisar o que denomina como pensamento abissal SANTOS (2007) argumenta que a visibilidade da ciência, da filosofia e da teologia, na cultura ocidental, se assenta na invisibilidade que esses campos impõem às outras formas de conhecimento, ou seja, “os conhecimentos populares, leigos, plebeus, camponeses ou indígenas do outro lado da linha desaparecem como conhecimentos relevantes ou comensuráveis por se encontrarem para além do universo do verdadeiro e do falso.” (SANTOS, 2007, págs. 72-3). Para o autor essa linha de demarcação extrapola o período colonial e se mantém na contemporaneidade e se manifesta nos campos da ciência e do direito

As linhas abissais ainda estruturam o conhecimento e o direito modernos e são constitutivas das relações e interações políticas e culturais que o Ocidente protagoniza no interior do sistema-mundo. Em suma meu argumento é o de que a cartografia metafórica das linhas globais sobreviveu à cartografia das linhas que separavam o Velho do Novo Mundo. A injustiça global está intimamente ligada à injustiça cognitiva. (SANTOS, 2007, p. 77)

Em conformidade com essa perspectiva de SANTOS (2007), de contribuir para superar injustiças cognitivas, o programa procura apresentar o contexto da

---

3 As professoras/coordenadoras/bibliotecárias que participaram contando histórias foram: da Escola de Serra – Luciana Borges, Petra Bitter, Pamela, Sara Vilas Lilian Gomes, Fernanda Xavier, Raquel Nogueira; da Escola Municipal Professora Ondina Nobre: Suzenne Furtado e Sheila Fernandez. Flávia Daves, psicanalista também colaborou com uma história de sua autoria.

4 A relação dos músicos colaboradores está na quinta coluna do Quadro 1.

pandemia não exclusivamente sob a ótica científica, médica e de especialistas da universidade, mas numa perspectiva ampla que assegura a visibilidade de atores que se considera centrais para a compreensão ampliada do referido contexto. Para ilustrar essa perspectiva de diversidade destacam-se as temáticas e os perfis dos entrevistados escolhidos em parte dos programas: Entregadores na pandemia/Entrevista com motoboy Ricardo Faria Morato; Lixeiros na Pandemia/Entrevista com o Gari Maxuel Rodriguez de Carvalho; A produção de alimentos saudáveis nos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra(MST)/Entrevista com Ester Hoffman do MST e As comunidades quilombolas rurais na pandemia/Entrevista com Ricardo Simões(Casa de cultura Contendas).

A diversidade de perspectivas, uma marca do programa, se expressa também na voz e na tentativa de envolver as crianças, elas são assim as entrevistadas do oitavo programa (PMG 8-12/07) <sup>5</sup>no qual relatam os desafios e suas percepções sobre a pandemia.

A possibilidade de atender os interesses das crianças foi ampliada com a parceria estabelecida com a Escola Municipal Professora Ondina Nobre (EMPOM). O programa passou a contar com uma sessão de brincadeiras e curiosidades que sempre tem conexão com o tema abordado na sessão informação, a sessão é produzida por uma professora (Suzenne Furtado) e pela bibliotecária da escola (Sheila Fernandez). Essa participação da escola faz com que alunos e a comunidade no entorno da escola se identifiquem de modo direto com a programação.

Para ilustrar como a programação da Rádio Janela é concebida e montada descrevemos de modo mais detalhado dois programas, um que tem como entrevistado um pesquisador da universidade e outro que entrevista uma liderança do MST.

---

5 O programa As Crianças e como estão vendo o isolamento está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pN0DUasYVq8&list=UUSb4Bn6NigIQ1swL9C42kNA&index=16>

O PGM 7(29/06)<sup>6</sup> teve como tema a “Interiorização da pandemia em Minas Gerais.” A temática foi escolhida com base em dados epidemiológicos que indicavam uma modificação de tendência de expansão da transmissão do vírus da capital, Belo Horizonte, para as cidades do interior de Minas Gerais. Para tratar desse tema o programa entrevistou um pesquisador e especialista na área e que também compunha o Comitê Municipal de Enfrentamento à Pandemia de COVID-19 em Belo Horizonte, o professor Unaí Tupinambás (Escola de Medicina/UFMG). O professor mencionou como um desafio a diferença das políticas adotadas pelos governos municipais para conter a contaminação. Enquanto a capital adotava medidas restritivas rígidas, com fechamento do comércio, de escolas, academias, espaços públicos, dentre outros, o governo estadual elaborava um protocolo muito flexível, com vários níveis e deixava a cargo de cada prefeito a decisão sobre restrições de circulação e outras medidas de isolamento social. Essa diversidade de posturas, na perspectiva do entrevistado, dificultava um combate mais efetivo à transmissão, sobretudo por que na capital ocorre diariamente intensa circulação de pessoas dos municípios vizinhos por diversos motivos. Com a entrevista procurou-se levar os ouvintes a refletirem sobre a importância de adotar uma postura coletiva e colaborativa em termos sociais e também a demandar dos governos municipais políticas mais integradas para combater a transmissão e expansão da doença no Estado.

O PGM 13 (23/08)<sup>7</sup> tratou de um tema mais amplo, mas que afeta diretamente as comunidades e se intensifica no contexto de uma pandemia, o aumento do preço dos alimentos. Para fazer um contraponto a um tipo de produção capitalista de alimentos, foi abordado o tema da produção de alimentos saudáveis por agricultores familiares, com foco nos assentamentos do MST. A entrevistada foi Ester Hoffman do MST, uma das assentadas do Quilombo Campo Grande, assentamento criado a cerca de vinte anos e situado

---

6 O programa completo com a entrevista de Unaí Tupinambás está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MRPb5ZrS1oA&list=UUSb4Bn6NigIQ1swL9C42kNA&index=17>

7 O programa completo com a entrevista de Ester Hoffman está disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=Oj\\_ehGj1gGE&list=UUSb4Bn6NigIQ1swL9C42kNA&index=11](https://www.youtube.com/watch?v=Oj_ehGj1gGE&list=UUSb4Bn6NigIQ1swL9C42kNA&index=11)

em Campo do Meio, no sul de Minas Gerais. Na mesma área, além de dois assentamentos já reconhecidos pelo INCRA, existe um acampamento no qual vivem 450 famílias e que continua em processo de disputa judicial pelo antigo proprietário. O acampamento acabara de sofrer uma ação de despejo, realizada pela polícia militar e autorizada pelo governador do estado. A violenta ação de despejo resultou na retirada de quatorze famílias e na destruição da escola local- a Escola Eduardo Galeano. Assim na entrevista Ester relata essas arbitrariedades, procura mostrar a ilegalidade da ação, que já havia sido contestada em outro momento do processo e apresenta de modo claro e contundente a importância do MST para produção de alimentos saudáveis, sem agrotóxicos e de preço justo. Reforça esse argumento citando que o MST fez doações de toneladas de alimentos por eles produzidos, para atender famílias com fome em diversas regiões do país.

A estória escolhida para esse programa foi Curupira, uma estória advinda da tradição popular e que evoca o amor pela natureza e uma postura contrária a degradação ambiental. A música incluída foi de autoria da Juventude do MST e ressalta a força da juventude no movimento e no campo político.

A estrutura da montagem/edição do programa é concebida de modo a despertar o interesse de um público amplo que inclui crianças, jovens e adultos. Assim as estórias, mesmo narradas por experientes contadores, passam por ajustes no ritmo e os vícios de linguagem são corrigidos, para não prejudicar o suspense e as emoções tão necessários numa boa contação. A linguagem das estórias e brincadeiras prioriza o público infantil, mas é trabalhada de modo a despertar também a curiosidade do público adulto. A informação, principal objetivo do programa, é uma sessão levada ao ouvinte sem alardes ou sensacionalismo, se contraponto ao tom usual das grandes mídias. No informativo a adoção de uma linguagem simples e a inclusão de perguntas sobre temas de grande importância feitas diretamente ao público e seguidas de um som “PLIM” que provoca uma pausa, objetivam provocar no público uma atitude reflexiva e motivá-lo a se colocar dentro do assunto. Em seguida, uma entrevista com um especialista coloca os fatos e os dados em questão, fazendo com que o espectador possa tirar suas próprias conclusões.

O *podcast* “Xô Corona!”, chega montado, mas é realizado novo ajuste na edição para que sua forma seja mais adequada ao programa. Música independente encerra a programação, sempre que possível a letra nos leva a refletir sobre o assunto tratado, além de divulgar o trabalho de músicos que não contam com os meios comerciais de divulgação. As brincadeiras e curiosidades, com as professoras da escola municipal, parceira do projeto, além de manter a atenção das crianças, que também precisam das informações transmitidas, ajudam a suavizar o ritmo do programa, facilitando a compreensão dos temas abordados no informativo, o que vai contra o imediatismo e imposições que caracterizam os meios de comunicação de massa. O objetivo é fazer com que o espectador possa tirar suas próprias conclusões nos vinte minutos do programa.

#### **4. AS PERCEPÇÕES DAS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS SOBRE O PROGRAMA RÁDIO JANELA:**

Para avaliar a percepção das comunidades sobre o programa foram realizadas entrevistas com lideranças comunitárias de três diferentes municípios atendidos: Belo Horizonte, Sabará e São José da Lapa.

A entrevistada Maria das Graças Silva Ferreira, moradora do bairro Confisco (Belo Horizonte), fez a seguinte apreciação sobre o programa:

Eu acho assim... é maravilhoso, esse programa pra mim é fantástico! É um programa novo que deveria ser copiado e lido em todas as comunidades e até no mundo que é uma maneira de comunicar com o outro, de levar a cultura mesmo dentro dos lares, né. Porque você passa na rua e alguém está ouvindo a história contada dentro das suas casas. E mesmo em meio à pandemia, em meio às dificuldades, ainda tem uma coisa boa que é ouvir a história, a história do outro e aprender com as outras pessoas. Eu amei, sou apaixonada por esse projeto, com essa Rádio e acho que deveria ser estendida para todas as comunidades, é maravilhoso!

Graça destaca a contação de histórias provavelmente por se identificar como narradora, em um outro momento da entrevista ela relata, que já participou em um projeto de resgate da história do bairro Confisco.

Em relação às informações veiculadas no programa a entrevistada Maria Flávia Fagundes, moradora de São José da Lapa, considera que o formato adotado contribuiu para a compreensão:

Olha, eu achei maravilhoso, porque esse tempo de distanciamento, eu acho isolamento pesado, mas esse tempo de distanciamento, as pessoas ficaram bombardeadas de muitas informações reais, mas, ao mesmo tempo, são informações negativas que causam medo, pânico, e eu achei que além de criativo, o fato de ter música, entretenimento, histórias, traz leveza à informação, porque tem informação, mas ela é trazida de forma leve, né. Tanto que atinge crianças, idosos... os idosos amam!

A entrevistada, por ser uma liderança com ampla e experiente atuação em projetos sociais na comunidade faz uma análise acurada da qualidade e do formato das informações apresentadas considerando que isso é um fator que contribuí para envolver o público.

Maria Flávia destacou sobretudo as reações das crianças que tiveram acesso ao programa:

Eu tenho feedback das crianças do 'predinho', um conjunto habitacional, elas que estavam mais com saudades do Carro Biblioteca e quando elas ouviram a contação de histórias eu tive o retorno imediato delas. Elas foram as primeiras a gostar desse programa, a interagir e a pedir mais histórias, mais músicas.... As crianças pediram livros, contato com os livros[...] As crianças sentiram falta da presença do Carro Biblioteca e quando ouviram o programa eles associaram e quiseram, lembraram dos livros.

Cirlene Ferreira de Oliveira, liderança comunitária de Sabará, apresentou um retorno interessante sobre como o programa pode contribuir com o processo educativo:

No primeiro programa meu filho foi fazer o trajeto do programa, ouviu o programa durante as paradas e a Prefeitura de Sabará pediu, havia solicitado para que os alunos vissem as aulas que o Estado está veiculando virtualmente e nesse dia, depois que ele chegou da visita, nós fomos assistir à aula e era aula de português e a professora propôs uma redação para falar da pandemia. E no carro, nesse dia, o programa que foi veiculado foi exatamente, falou durante o programa informações como foram as histórias das epidemias na humanidade e foi exatamente essa proposta que foi pedida pela professora na aula. Então, na hora que meu filho, ele tem 10 anos, começou a assistir a aula, ele logo falou: 'nossa, mãe, isso eu já sei, passou isso aqui hoje no carro'. Então, eu achei muito interessante como realmente as informações são atuais, fazem link com a nossa realidade e de como as crianças percebem essas coisas, igual no caso dele, ele ouviu e logo fez associação com o que tinha escutado no programa da Rádio Janela. Eu achei muito interessante isso, porque assim como ele, possivelmente outras crianças que escutaram a rádio e porventura foram assistir a aula puderam fazer essa associação.

A relevância da presença da universidade na comunidade, foi um outro ponto destacado por Cirlene na entrevista, provavelmente por seu vínculo com a instituição, ela é aluna no curso de biblioteconomia da UFMG:

Quando a comunidade se vê envolvida em projetos como este ela se sente valorizada e principalmente as comunidades que é onde estão as pessoas mais carentes de direitos e que mais precisam perceber que são importantes e elas, vendo a atividade da universidade conseguem entender a importância que essa instituição tem na vida das pessoas. Não só ensino, mas principalmente a pesquisa nesse momento tão difícil onde a pesquisa tem sido tão falada de como os projetos de pesquisa são importantes. Eu acho que quando a comunidade se vê: 'olha, a universidade está presente aqui, ela está me vendo!' Ela vê a possibilidade também de que ela está sendo assistida de alguma forma. Então eu acho que esses projetos, principalmente de extensão, que a universidade vai às comunidades, precisam ser valorizados porque são muito importantes para quem usufrui desses projetos, para quem participa, para quem se vê nesses projetos. Eu falo da comunidade porque é onde existem as pessoas que são mais carentes de direitos, eu acho que elas se veem representadas nesses projetos elas se veem capazes e podem acreditar que conseguem sim mudar alguma coisa, então eu acho que a universidade é fundamental.

Percebe-se, a partir da análise dos discursos das três lideranças, que o projeto contribuí para a divulgação de informações úteis para a população, sobre a pandemia de COVID 19, sobretudo devido ao formato adotado na montagem e à concepção plural em termos das temáticas, entrevistados e parceiros. A associação de informações utilitárias sobre a pandemia à histórias e músicas, facilitou a compreensão e a interação e assim despertou o interesse de um público bastante diverso. Destaca-se também que em uma das entrevistas o programa foi interpretado em um sentido mais amplo como um representante da presença da universidade na comunidade e de acesso às pesquisas que a mesma produz. E essa presença é considerada uma motivação para despertar na comunidade o interesse pelo conhecimento e pela universidade.

## **5 CONSIDERAÇÃO FINAIS: RESULTADOS DO PROJETO E PERSPECTIVAS FUTURAS**

A partir da concepção de cidadania científica é pertinente considerar que o projeto contribuí para a divulgação de informações científicas sobre a COVID 19 nas comunidades sobretudo por adotar uma abordagem ampliada da pandemia que incluí as leituras de distintos atores (pesquisadores e profissionais de serviços essenciais de várias áreas). Essa diversidade de perspectivas contribuí assim para a formação de uma cultura científica cidadã nas comunidades.

Considera-se que as informações e o programa tiveram uma recepção muito positiva e bem avaliada pelas lideranças devido às formas de mediação criadas pela equipe que tiveram como eixo norteador associar informação científica de qualidade e saberes profissionais, em linguagem acessível, à contação de histórias, músicas, curiosidades e brincadeiras. Esse formato incentivou e estimulou a comunidade para receber e compreender o conteúdo divulgado.

Em termos mais amplos considera-se que a universidade pública brasileira precisa se comprometer de modo intenso e ampliado com projetos de extensão que contribuam efetivamente para ampliar o acesso, sobretudo das comunidades mais vulneráveis, ao conhecimento. Acesso entendido, no âmbito do desenvolvimento desse projeto, não em termos de transmissão hierarquizada, mas de troca de saberes e de produção compartilhada de conhecimentos, entre a universidade e as comunidades, com potencial, como propõe SANTOS (2007) para contribuir com a ruptura com o pensamento abissal e reduzir as injustiças cognitivas.

## REFERÊNCIAS

1. DUMONT, Lígia Maria Moreira. A extensão através do carro-biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2 p. 182-191, jul./dez. 1995.
2. ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO/UFMG. **Guia do Usuário**. Belo Horizonte: ECI/UFMG. Disponível em: <https://carrobib.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2011/06/guiadousuario.pdf>.
3. MARTINS, Ana Amélia Lage. **Mediação: reflexões no campo da Ciência da Informação**: il., enc. Orientadora: Alcenir Soares dos Reis. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. 2010. 253 págs.
4. MOURA, Maria Aparecida. Construção social da Cidadania científica. In: MOURA, Maria Aparecida. (org.) **Educação científica e cidadania. Abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis**. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2012.
5. OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; DUMONT, Lígia Maria Moreira; GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues. O Programa Carro-Biblioteca: frente de

## V COLÓQUIO INTERNACIONAL “A MEDICINA NA ERA DA INFORMAÇÃO”

13-17 | Set | 2020

leitura nos 65 anos da Escola de Ciência Da Informação da Universidade Federal De Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 20, p. 1-10, dez. 2015. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2659/1695>>. Acesso em: 23 maio 2020.

6. SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. **Novos Estudos CEBRAP**, no, 79, novembro de 2007 págs. 71-94.